

# ***DICIODIÁRIO***

Editora Artes e Ofícios

**Coleção Grilos**

**2005**

**GRILOS DE GURIA**

Valesca de Assis autografa “Diciodiário”

ANDRÉ NEVES

Reprodução/ZH

Na adolescência, há anos que valem uma vida. É um desses anos, vivido por uma jovem estudante de 8ª série, que o leitor acompanha em *Diciodiário* (Artes e Ofícios, 80 páginas, R\$ 21), da escritora Valesca de Assis, quarto volume da coleção infanto-juvenil Grilos, da Artes e Ofícios. Valesca autografa a obra hoje, às 19h, na Livraria do Arvoredo (Feliz da Cunha, 1213).

*Diciodiário* é a história de uma garota que, estimulada pela professora de português, começa um diário em que anota impressões e definições sobre determinados fatos e palavras.

Se os três primeiros títulos da coleção (*Grilos*, de Celso Gutfriend, *Debaixo de mal tempo*, de Caio Riter, e *Letras finais*, de Luís Dill) focavam suas histórias, na maioria, nos grilos dos guris, *Diciodiário* dá voz às meninas.

A personagem central reflete sobre namoros, timidez, ser diferente, e descobre a conscientização social. A Grilos tem o intuito de apresentar histórias que falem diretamente ao público jovem e ajudem a formar leitores.

ZERO HORA

Segundo Caderno, p. 05

9/08/2005, POA/RS

## O QUE AS GURIAS QUEREM

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

Gurias também têm grilos, mas elas lidam com eles de um jeito diferente, peculiar e sensível. Esse é o mote de *Diciodiário* 8ª série, que o leitor acompanha em *Diciodiário* (Artes e Ofícios, 80 páginas, R\$ 21), da escritora Valesca de Assis. O livro faz parte da coleção Grilos, da Artes e Ofícios, e foi lançado há pouquinho tempo.

A tal da coleção Grilos é uma idéia bacana de apresentar histórias modernas que falem dos problemas e encucações da gurizada de um jeito honesto, sem aquele olhar “de fora” que às vezes parece pena e às vezes parece sermão. Por ela já saíram outros três livros este ano: o volume de contos *Grilos*, de Celso Gutfreind, e as novelas *Debaixo do mau tempo*, de Caio Riter, e *Letras finais*, de Luís Dill. A diferença de *Diciodiário* é que a maioria das outras narrativas era contada pelo ponto de vista dos garotos, e agora é a vez de as garotas virarem assunto.

Quem conta a história é a personagem principal, uma esperta estudante de 8ª série. Ao começar um novo ano letivo, ela e a sua turma de colegas são desafiados por uma professora de português a apresentar um trabalho final diferente, pessoal, cheio de estilo. Em resposta à “provocação criativa”, a menina começa a elaborar o que chama de *Diciodiário*, um diário organizado por ordem alfabética, listando frases e pensamentos que lhe ocorrem à medida que vai percebendo o mundo. Nessas anotações, a garota reflete sobre tudo: a relação de cumplicidade com a melhor amiga, a incerteza na aproximação com os meninos, as confusões na cabeça de quem tem lá seus 13, 14 anos e como determinadas idéias precisam de união para dar certo.

O livro é também a história de um crescimento não só físico, mas emocional. Quando o prefeito da pequena cidade em que a jovem mora resolve banir da comunidade uma mendiga que mora nas ruas, a garota, seus colegas e

professores se unem em uma mobilização para evitar que o plano da prefeitura seja posto em prática.

ZERO HORA

Caderno PATROLA, n° 82, p. 03

19/08/2005, POA/RS